

Imagens da Argélia



Por **AFRÂNIO CATANI***

Comentário sobre o livro de Pierre Bourdieu sobre as fotos que tirou na Argélia nos anos 1950 e 1960

A versão estadunidense do livro de Pierre Bourdieu (1930-2002) constitui-se em edição ampliada da original *Images d'Algérie* (2003), contendo prefácio de Craig Calhoun, introdução de Franz Schultheis (também incluindo entrevista realizada com o sociólogo em junho de 2001), comentário sobre as fotos de autoria de Christine Frisinghelli e relação dos 35 textos (livros, artigos acadêmicos, prefácios e intervenções jornalísticas) que ele escreveu sobre a Argélia.

Pierre Bourdieu chegou à Argélia em outubro de 1955, com 25 anos, para completar o serviço militar. O envio ao país africano foi, na realidade, uma punição pela sua oposição à repressão que a França desencadeou contra sua então colônia, que lutava pela independência, numa sangrenta guerra revolucionária (1954-1962).

Até meses antes de ser mobilizado ele se encontrava lotado em Versalhes. Em 1956 e 1957 leu tudo o que pôde encontrar sobre a Argélia, terminou suas obrigações militares, voltou à França, publicou *Sociologie de l'Algérie* (1958) e voluntariamente retornou como professor universitário em Argel.

A obra apresenta mais de 160 fotos tiradas por Pierre Bourdieu na Argélia entre o fim dos anos 1950 e o início dos 1960, em plena agitação bélica e em momento particular de sua trajetória intelectual: sem se dar conta plenamente, estava se convertendo em cientista social, distanciando-se a passos largos de sua formação filosófica refinada.

Na excelente introdução, Schultheis fala que as fotografias - quase duas mil, muitas perdidas, outras sem negativos - ficaram guardadas em caixas empoeiradas durante 40 anos. Apenas algumas foram utilizadas por Pierre Bourdieu em seus livros - casos de *Travail et travailleurs en Algérie* (com Alain Darbel *et.al.*, 1963); *Le déracinement: la crise de l'agriculture traditionnelle en Algérie* (com Abdelmalek Sayad, 1964); *Algérie 60: structures économiques et structures temporelles*, 1977 - e em artigos. As demais eram inéditas até a publicação de *Images d'Algérie* e das exibições que ocorreram no *Institut du Monde Arabe*, em Paris (janeiro e novembro de 2003).

As fotografias de Pierre Bourdieu foram tiradas, não raro, em várias situações dramáticas, como na região de Collo. Fotografar as pessoas era, entendia o pesquisador, uma maneira de dizer a elas: "eu estou interessado em você, estou do seu lado. Irei ouvi-lo e testemunharei o que você está vivenciando" (p.13). Tais fotos nos ajudam a entender melhor, para o caso argelino, as dimensões e consequências da situação econômica e da agitação social que afetam crescentemente setores inteiros da população do país, que se deparava com uma nova lógica, com demandas totalmente flexíveis, que rompiam com a história e com os laços tradicionais que até então experimentaram (p. 4-5).

Pierre Bourdieu explora e documenta a interdependência entre as estruturas econômicas e as estruturas temporais,

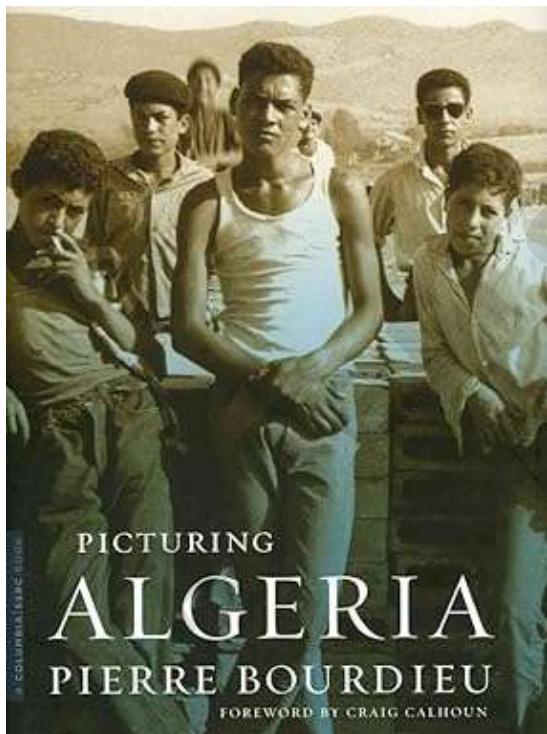
interessando-se pela fenomenologia das estruturas emocionais, manifestas na análise das formas de sofrimento que resulta do conflito entre disposições mentais e emocionais (o *habitus* dos atores sociais) e as estruturas econômicas e sociais da sociedade colonial (p. 3).

Olhando as fotos que documentam as abjetas condições e o sofrimento do povo argelino, bem como sua dignidade, graça e determinação, e lendo os excertos fundamentais da obra de Pierre Bourdieu que acompanham tais imagens, é possível estabelecer um paralelo entre o fazendeiro “desenraizado” da Cabilia e o empregado desregulado e destruído dos dias atuais nas sociedades capitalistas.

Basta comparar os testemunhos apresentados na obra coletiva que ele organizou, *A miséria do mundo*, com aqueles transcritos nos livros sobre a Argélia, quarenta anos antes. É por esta razão que Bourdieu falou, sobre suas pesquisas argelinas, o seguinte: “este é meu trabalho mais antigo e ao mesmo tempo o mais atual”.

***Afrânio Catani** é professor titular aposentado da Faculdade de Educação da USP e, atualmente, professor sênior na mesma instituição.

Referência



Pierre Bourdieu. *Picturing Algeria*. Editado por Franz Schultheis e Christine Frisinghelli. New York, Columbia University Press, 2012, 230 págs. [<https://amzn.to/43OFCZU>]

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

<https://amzn.to/43OFCZU>